

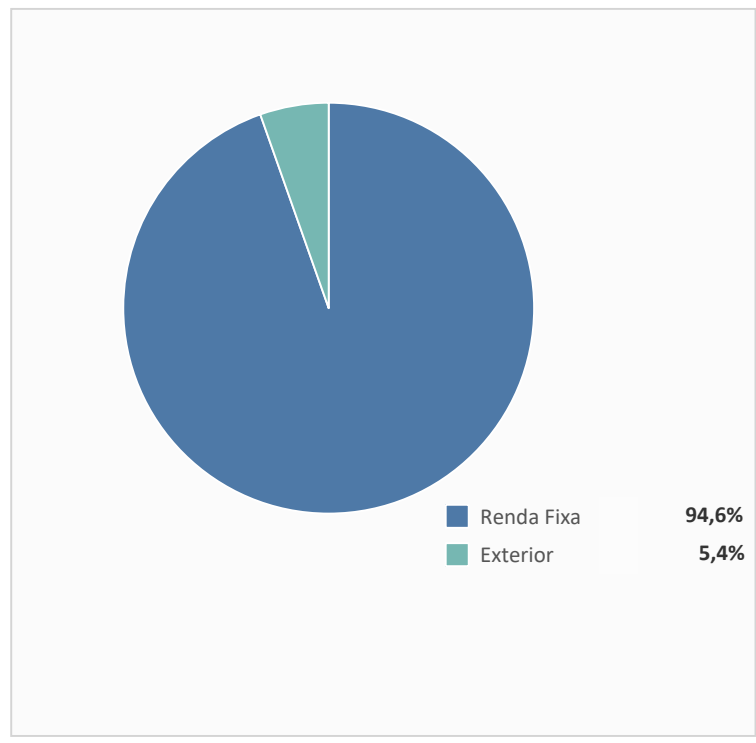
Rentabilidade

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,20%	0,73%	1,29%	0,83%	0,90%	0,84%	0,93%	1,13%	0,99%	0,97%	0,88%	1,05%	11,28%
2023	0,12%	0,33%	0,97%	0,77%	1,07%	0,85%	0,97%	1,00%	0,71%	0,63%	1,15%	0,97%	9,98%
2024	0,95%	0,89%	0,85%	0,75%	0,75%	0,72%	0,93%	0,86%	0,80%	0,87%	0,76%	0,79%	10,37%
2025	0,90%	0,86%	0,79%	1,20%	1,10%	1,02%	1,22%	1,12%	1,18%	1,26%	1,01%	1,17%	13,62%
2026	1,17%	0,97%	0,90%	1,07%	1,12%	1,10%	1,17%						7,74%

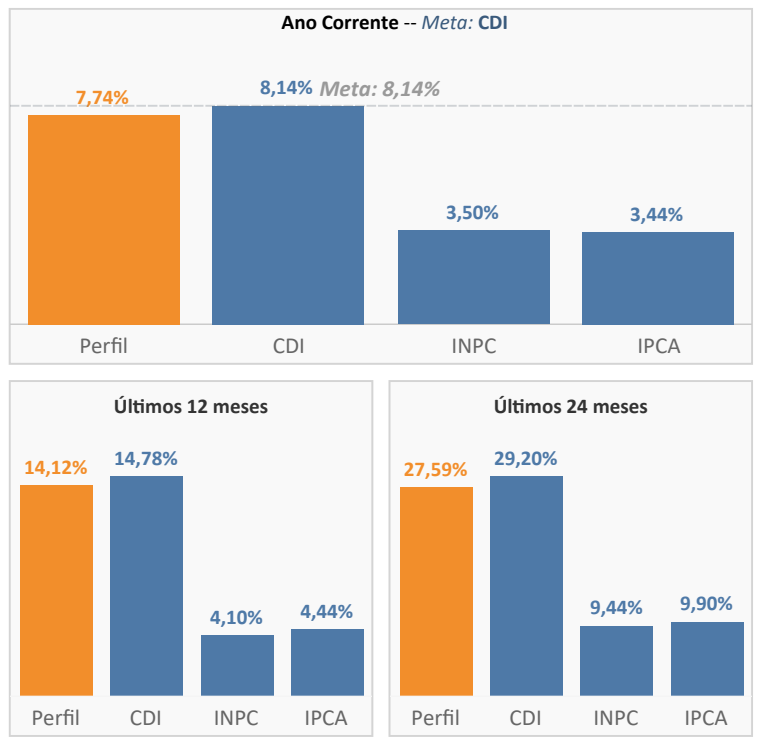
Cenário Macroeconômico Julho de 2026

Em julho, a inflação (IPCA) brasileira foi de 0,07%, um pouco acima das expectativas. No início de agosto, o Banco Central reduziu a taxa básica de juros, a Selic, para 14% ao ano, com o mercado projetando mais uma queda de 0,25% até o final de 2026. O órgão segue cauteloso devido às incertezas fiscais internas e aos conflitos no Oriente Médio. No cenário internacional, os EUA mantiveram seus juros no intervalo entre 3,5% e 3,75% ao ano. A bolsa de valores brasileira (Ibovespa) teve forte alta de 3,47%, e o CDI, principal referência de renda fixa, rendeu 1,22% no mês. Na Renda Fixa, ganhos consistentes impulsionados pelo atual patamar do CDI (+1,22%) com os fundos caixa e de renda fixa ativa rodando próximos ao índice. Destaque para os fundos de crédito privado no mês, que performaram acima do CDI. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial, teve resultado de 0,34% no mês, prejudicado pela abertura de taxas de juros nos EUA e empresas do setor financeiro.

Alocação por Segmento



Rentabilidade Comparativa



Histórico de Rentabilidade Acumulada

